Editorial Convidado

Reuniões de Formação de Medicina Geral e Familiar para Internos do Ano Comum e Alunos

Luís Filipe Cavadas*

Contexto e configuração

Segundo a agenda educativa EURACT de 2005, a Medicina Geral e Familiar “tem um contributo a dar no ensino de todos os médicos em todas as fases da sua formação. Geralmente, ocorrem mudanças de atitude nos alunos de Medicina depois de terem tido oportunidades de resolver por si problemas de cuidados primários e observar como os seus professores resolvem os problemas que lhes apresentam. O contacto precoce dos alunos de Medicina com a clínica por períodos breves de alguns dias a várias semanas, no início do curso de Medicina, pode lançar as bases que permitem ao estudante de Medicina apreender o sentido de toda a formação médica, aprendendo sobre as pessoas no contexto dos seus problemas de saúde.”¹

Os médicos de MGF da ULSM envolvidos na formação de Internos do Ano Comum (IACs), atualmente Internos de Formação Geral, e alunos de medicina, têm contribuído para uma formação de excelência, reconhecida pelos próprios IACs, alunos, e pelas suas faculdades de origem.

É descrita uma experiência vivenciada e orientada pelo Dr. Luís Filipe Cavadas, entre 2011 - 2017, período em que foi responsável pelas reuniões do Núcleo de formação pré e pós-graduada de MGF do ACeS de Matosinhos (NuF ACeSM).

Esta experiência teve como um importante instrumento de trabalho a Agenda Educacional EURACT.²

Porque é que a ideia foi necessária

Nos últimos anos tinha-se vindo a assistir a uma crescente procura pela realização do estágio em Cuidados de Saúde Primária no ACeS de Matosinhos, por IACs, alunos de medicina e por médicos internos de Medicina Geral e Familiar. Esta crescente procura, se por um lado dignificava a instituição, por outro lado aumentava de sobremaneira a exigência formativa.

* Médico de família, Coordenador do Núcleo de formação em MGF do ACeS de Matosinhos de 2011 a 2017, Médico de Família da USF Lagoa, Coordenador da USF Lagoa.

Com o intuito de manter uma formação de elevado nível, de atrair alunos e futuros internos de MGF motivados e de excelência, de agilizar e aperfeiçoar o contacto entre as faculdades de medicina e os respetivos tutores/orientadores, foi criado o NuF ACeSM.

O que foi feito

Uma das competências do NuF ACeSM consistia na organização das Reuniões de Formação.

As Reuniões de Formação decorriam na Biblioteca do Centro de Saúde da Senhora da Hora. Estas Reuniões cumpriam um cronograma que era apresentado, via email, aos IAC, alunos, tutores e a todos os médicos de MGF e internos de MGF do ACeS de Matosinhos. Constavam em sessões teórico-práticas de periodicidade quinzenal, com duração de 1h. Nessa hora eram feitas apresentações com duração de cerca de 15 min.

As reuniões eram o local privilegiado para discutir temas de MGF (nomeadamente sob a forma de Journal Club), procedimentos da prática clínica, bem como analisar as expectativas e dificuldades dos alunos e internos face ao seu estágio em Cuidados de Saúde Primários.

No início de cada rotação era apresentado o NuF ACeSM e as Reuniões de Formação aos IACs e alunos. Os IACs e alunos eram convidados a refletir com o respetivo tutor sobre um tema que gostariam de apresentar e ver discutido na reunião de formação. Após escolha do tema, o IAC ou o aluno enviavam email ao responsável pelo NuF ACeSM que tomava conhecimento e que o orientava para o interno de MGF da ULSM que tivesse interesse no tema. A partir dessa fase o IAC ou o aluno era orientado pelo tutor, por um interno MGF e pelo responsável do NuF ACeSM. Esta orientação na elaboração do trabalho a apresentar, com o envolvimento dos vários intervenientes, enriquecia a formação do IAC e do aluno com os diferentes aportes e perspetivas. Quando o trabalho se encontrava finalizado era submetido ao responsável do NuF ACeSM que o incluía no cronograma das reuniões. Os temas eram enviados ao final das primeiras duas semanas de estágio e divulgados com antecedência a todos os médicos do ACeS de Matosinhos que eram convidados a participar nas reuniões.

Eram convidados todos os internos e especialistas de MGF da ULSM a participar diretamente na formação destes alunos, nomeadamente pela apresentação e discussão de casos clínicos, bem como no treino de procedimentos realizados pelos médicos de MGF.

Estas reuniões, para além de constituírem um componente formativo muito importante, permitiam o contacto direto dos IAC e alunos com os internos e assistentes de MGF da ULSM que para além da sua prática clínica desenvolvem as restantes competências nomeadamente a científica, reconhecida entre os pares.

Uma assistência diversificada com IACs, alunos, tutores, internos e assistentes de MGF enriqueciam sobremaneira as discussões dos temas.

No final das reuniões era feita a revisão do que tinha sido apresentado e tido em conta o feedback dado pelos intervenientes sobre o decorrer da reunião.

Por fim os trabalhos eram disponibilizados para consulta de todos os intervenientes via email e num arquivo do NuF ACeSM.

A participação de todos os intervenientes, alunos, internos e especialistas de MGF, era certificada.

Avaliação dos resultados e impacto

Entre 2011 e 2017 foram realizadas cerca de 24 reuniões por ano, 168 no total. Nestas reuniões participaram 273 IACs e cerca de 210 alunos de medicina, para além dos internos e assistentes de MGF do ACES de Matosinhos.

Foram reuniões que, pelo feedback dos vários intervenientes, trouxeram valor acrescido em termos de formação profissional. Tomaram conhecimento e participaram num centro de formação de excelência em MGF.

Referências Bibliográficas

1. World Organization of National Colleges, Academies and Academic Associations of General Practitioners/Family Physicians (WONCA). Definição Europeia de Medicina Geral e Familiar, WONCA EUROPA 2002. Disponível em: URL: <https://www.woncaeurope.org/sites/default/files/documents/European%20Definition%20in%20Portuguese.pdf> [acedido em 01/07/2019].
2. Heyman, J. ed., EURACT Educational Agenda, European Academy of Teachers in General Practice EURACT, Leuven 2005.